

Introdução

Refletir sobre o consumo abusivo de álcool e/ou outras drogas no Brasil e no mundo parece nos conduzir a um labirinto complexo, construído com paredes móveis e metafóricas.

Um labirinto que não se encerra no plano do consumo, mas se constrói na base de um mercado que movimentava valores astronômicos e recruta vidas humanas que servem fusíveis interligados num sistema gerador de energia ao cultivo, manufatura, distribuição, consumo e geração de renda, num emaranhado social que se apresenta tecendo e desfazendo nós nessa imensa colcha de retalhos.

Seibel et al (2001), indicam esse cenário da seguinte forma:

A questão da toxicomania¹ é um exemplo de como o homem vem se debruçando sobre fenômenos complexos, esforçando-se para entendê-los ou controlá-los, sem alcançar resultados sequer satisfatórios. Na corrida contra as drogas, as políticas em vigor, além de não conseguirem diminuir o tráfico, vêm dia a dia aumentando a violência e o poder econômico que a cerca, sem conseguir beneficiar seus usuários que, ao contrário, pelo tipo de representações a que ficam sujeitos em seus discursos, acabam constrangidos, limitados, o que impede a busca de ajuda por parte de alguns ou provoca, em outros, revolta individual que pode se manifestar na própria exacerbação do consumo. [...] Diante dessas reflexões, cabe-nos perguntar “o que é o homem”, quais os seus limites, as suas motivações básicas, as angústias que o movem ou o paralisam, dessa forma, despertando-nos para a consciência da nossa própria identidade. Enquanto indagamos, colocamos em pauta as nossas possibilidades, os nossos caminhos existenciais, as nossas diferenças, os nossos sonhos de liberdade e autonomia. Resta saber sob quais princípios nortearmos nossa indagação; sob que prisma uma análise da existência humana deve sustentar-se ou inspirar-se (p. 363 e 364).

Nessa mesma perspectiva, os estudiosos têm buscado desenvolver seus olhares para a comunhão dos diversos saberes que possam contemplar o tema, que se encontra negrito em todas esferas humanas, sejam elas sociais, psicológicas, familiares, econômicas, culturais, dentre outras que constroem as relações humanas, tanto no individual como no coletivo.

Por essas múltiplas faces, as iniciativas de combate, controle e de reabilitação quando do uso abusivo de álcool e outras drogas têm se multiplicado

¹ Assim indicados nos Glossários de Psicologia e Psiquiatria e, segundo os mesmos, se caracteriza como patologia naquilo que tange a uma vontade “anormal” de consumir substâncias psicoativas, tóxicas.

no mundo inteiro, inclusive no Brasil e, neste estudo, a ênfase se concentra no Estado do Amazonas, o qual se desenha geograficamente localizado numa região densa e, em muitas localidades, apresentando o difícil acesso, com fronteiras que mapeiam o tráfico de drogas nacional e internacional, se inscrevendo na prática com suas peculiaridades no que se refere à logística em função de sua constituição territorial de formação vegetal e hídrica. Dessa forma, os aviões não são mais os únicos a serem utilizados na distribuição, uma vez que a região em questão se planeja a partir de hidrovias, pois os barcos e afins passam a ser um importante meio de transporte no cenário local; e embora sejam, em velocidade, mais lentos que outros veículos, tem como facilitadoras a grande densidade do bioma amazônico e sua vasta dimensão territorial, bem como a ausência de fiscalização do poder público que trabalha com um efetivo reduzido, de forma que a embarcação representa peça fundamental na condução dos produtos do tráfico. Esse cenário, também apresenta o crescimento e desenvolvimento do comércio ilegal de madeira, furtos de espécies animais e vegetais, todos encontrando na região, vias fluviais que representam uma beleza e preservação incomensuráveis, mas que mascaram as rotas e dificultam as operações do governo.

É nesse temática que germinam as sementes do interesse e compromisso de minha atuação profissional como Psicóloga na Fazenda da Esperança desde 2006, nas práticas em reabilitação do uso abusivo de álcool e outras drogas. A rotina diária nesse espaço, despertou o conhecimento, a compreensão em desenvolver maior aproximação com essa realidade social pulsante em cada história humana e nesse contexto, entender como a comunidade terapêutica existe nesse emaranhado de significados, transformações de vida, mudanças; um universo de possibilidades.

A cada atendimento realizado, os anos que se somam conduzem a novas e impressionantes experiências pela mundaneidade do outro, pelo sujeito social e suas inúmeras maneiras de existir, principalmente quando preenche suas lacunas com o álcool e outras drogas, até que, tomado de atitude diante da inautenticidade da própria existência, é convocado por suas dores à escolha de viver ou morrer, aí está a comunidade terapêutica, como um espaço de escuta, acolhimento e cuidado àqueles que clamaram pela liberdade de si mesmos, que decidiram ir em busca de suas verdades e retornar de onde haviam parado no caminho, essas foram as

minhas motivações em pensar sobre a contribuição pra esse universo, esses foram os motivos que me conduziram ao resgate da minha própria identidade.

Nesse sentido, o estudo exploratório aqui apresentado se constrói, na dimensão das discussões sobre a Comunidade Terapêutica – Fazenda da Esperança de Manaus/AM, apreendendo o olhar dos ex-residentes acerca de suas expectativas, percepções e experiências a partir do período de internação de doze meses no programa de reabilitação e assim, o retorno ao convívio social. Objetivando concretizar e melhor compreender essa discussão, os instrumentos utilizados para alcance de tais objetivos se concentraram na análise das anotações do diário de campo e das narrativas construídas a partir das entrevistas individuais semi-estruturadas realizadas com ex-residentes, bem como dos documentos da própria instituição que descrevem o programa terapêutico e sua história institucional. O caráter exploratório e a natureza qualitativa emprestadas a este estudo, indicam e semeiam pistas às novas reflexões sobre a experiência de residência em comunidade terapêutica, fecundando espaços para a construção de outras perspectivas e análises do tema.

Assim, o estudo aqui exposto, se encontra demarcado e desenvolvido de acordo com a estrutura apresentada a seguir:

No **Capítulo 1**, foram indicadas as discussões acerca do álcool, outras drogas e o conceito de politicidade (Pedro Demo, 2002; Pires, 2005) enquanto panorama da realidade do Amazonas, buscando a interrelação entre os temas.

O **Capítulo 2** apresenta a instituição Fazenda da Esperança em toda sua dimensão, que se inscreve como ponto principal do estudo, onde, a partir de sua estrutura social, física e funcional, se concretiza a comunidade terapêutica em questão. Sua construção está apoiada na leitura e releitura da documentação oriunda da própria instituição.

O **Capítulo 3** anuncia pistas de diálogos teóricos possíveis entre a Comunidade Terapêutica – Fazenda da Esperança e os pensadores Buber (2008), Goffman (2008) e Foucault (2006), buscando dar sustentabilidade teórica a essa experiência. Este primeiro esforço teórico é estabelecido com recortes de testemunhos da própria experiência dessa comunidade.

O **Capítulo 4** detêm-se na **narrativa produzida** pelas entrevistas realizadas com os voluntários, participantes e ex - residentes do processo institucional de comunidade terapêutica, que revelaram importantes formas de ver e experienciar o programa de reabilitação vivenciado por eles, falas estas que podem contribuir para o aperfeiçoamento dos trabalhos em comunidades terapêuticas.

Nas **Considerações Finais**, encontram-se algumas observações e reflexões instigadas pelos achados considerados relevantes durante o desenvolvimento desta pesquisa. E, por último, apresentam-se as referências que sustentaram este estudo e os anexos pertinentes à apreciação e esclarecimentos ao leitor.